

Empresa não será desativada

O corte no subsídio à comercialização do carvão, que custou à União Cz\$ 10 bilhões, decidido pela Seplan, não deverá acabar com a empresa responsável pela sua gerência, a Caeeb (Companhia Auxiliar de Energia Elétrica). A Caeeb tem 2.700 funcionários, 600 deles no Rio, onde tem a sede, na Avenida Rio Branco, e originou-se da American Foreign Power, encampada em 1964 pela Eletrobrás. A empresa sobrevive de prestar serviços às empresas do sistema Eletrobrás, além de comercializar carvão, e tem no seu patrimônio até uma pequena frota de aviões.

“A comercialização do carvão representa 25% do nosso faturamento, mas o fim do subsídio não determinará o fim das suas atividades. Somos uma das poucas estatais que não dão prejuízo ao governo. No ano passado tivemos um lucro de Cz\$ 139 milhões e não devemos nada a ninguém, nem dentro, nem fora do país.” Assim o presidente da Caeeb, Luiz Gonzaga

de Souza Fagundes, justifica a permanência da estatal, mesmo com a decisão do governo de reduzir o seu número. A Caeeb tem como maior cliente o próprio Ministério das Minas e Energia, para quem vende programas de informatização, microfilmagem, organização administrativa, prestados ao Conselho Nacional de Petróleo e ao DNAEE (Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica).

O carvão — A Caeeb gerencia um programa de venda de carvão às indústrias de cimento desde 1975, quando o governo resolveu subsidiar as empresas para substituírem o óleo combustível pelo carvão. A Caeeb compra o carvão nas minas de Santa Catarina a Cz\$ 11 mil a tonelada em média; e vende às indústrias a Cz\$ 15.400,00, não importando em que parte do país estejam localizadas. Esta operação de transporte, armazenagem e custos de capital representou gastos de Cz\$ 10 bilhões ao governo em 1988.